

II CoNeD
Congresso de Neuropsicologia do Envelhecimento e Demências



ANAIS DO EVENTO

Natal-RN

ANAIS DO
II CONGRESSO DE NEUROPSICOLOGIA DO
ENVELHECIMENTO E DEMÊNCIAS

1ª edição

ISBN: 978-85-68167-04-5

Natal

Sociedade Brasileira de Neuropsicologia – SBNp

2015

Organização

COMISSÃO ORGANIZADORA

Katie Almondes e Neander Abreu (Presidentes do XIV Congresso Brasileiro da SBNp)

Leandro Fernandes Malloy-Diniz (Presidente da SBNp)

Bernardino Fernández Calvo (Vice Presidente do II CONED)

Breno Satler Diniz (Coordenador da Comissão Científica)

Eliane Fazion (Coordenadora Comissão Financeira)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Bernardino Calvo

Breno Satler

Carina Chaubet

Deborah Azambuja

Gabriel Coutinho

Jerusa Salles

Katie Almondes

Neander Abreu

Paulo Mattos

Thiago Rivero

Victor Haase

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO E DE APOIO

Ana Luísa Costa Alves

Ana Maria Souza Moreira

Andressa Antunes

Eleni de Araújo Sales

Francisco Wilson Holanda Nogueira Júnior

George Klinger Barbalho

Ianny Felinto Medeiros

Maria Emanuela Matos Leonardo

Thais Teixeira dos Santos

Victor Polignano Godoy

Sociedade Brasileira de Neuropsicologia – SBNp

2015



RESUMOS

01 MEDICALIZAÇÃO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH): ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS.

AUTORES: Renata Souza Chaffin.

Contato: renatachaffin@terra.com.br

O presente artigo tem como objetivo analisar o processo de medicalização em crianças diagnóstica com TDAH, descrevendo seus aspectos positivos e negativos. Para isso foram analisados artigos da base Scielo, compreendidos entre os anos de 2010 à 2014, no qual possibilitou destacar a esses aspectos positivos e negativos diante da medicalização em crianças com TDAH. O termo TDAH encontra-se dentro do contexto clínico, acadêmico, familiar e social. Nas últimas décadas recebeu outras nomenclaturas, mas nenhuma tão clara como essa para uma melhor compreensão de suas bases etiológicas e de tratamento. É possível observar que, geralmente são os espaços escolares que fazem os primeiros encaminhamentos sem antes construir alternativas pedagógicas e com isso qualquer alteração comportamental é logo vista como doença. Dentro do aspecto positivo, o processo de medicalização atualmente é visto por muitos como um bem de consumo, pois oferecem resultados aparentemente imediatos e relaciona a qualidade de vida e ao bem estar, a felicidade e à regulação de comportamento. Por outro lado, como aspecto negativo, a medicalização aumenta a crecha de que as dificuldades de aprendizagem estão nos alunos, sem antes fazer uma investigação no seu contexto familiar e social. Proporciona um processo de acomodação por parte da família, pois passa a justificar todos os problemas ou incômodos de uma criança dentro de um diagnóstico de TDAH. Vale ressaltar que em nenhum momento a presente pesquisa quer negar o sofrimento das crianças e dos seus familiares, mas enfatizar a importância de formular pesquisas voltadas para outras formas de tratamento para o TDAH, com o intuito de minimizar esse crescente número da medicalização. Não é negada sua eficiência, mas o uso abusivo. Visto que existem outras formas de tratamentos alternativos, como por exemplo: terapia ocupacional, atendimento psicopedagógico e atividades esportivas.

Palavras-chave: Medicalização, Crianças, Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade(TDAH).

02 ATENÇÃO EM IDOSOS COM PARKINSON

AUTORES: Renata Ramos Santana

Contato: renatamosneuropsicologia@gmail.com

Com o aumento da expectativa de vida, a população idosa cresce e ganha destaque nos dias atuais. A partir do impacto social, ocasionado por essa faixa etária, vem aumentando a busca por respostas ao fenômeno do envelhecimento, especialmente, no âmbito das alterações cerebrais e cognitivas. Devido às perdas neuronais com o avanço da idade, ocorre o aumento na incidência nos quadros de demências, de perda de memória e/ou de possíveis degenerações cerebrais irreversíveis. Há, também, influência sobre o estado de consciência ao recordar algo ou realizar uma atividade no dia a dia. Esta perda da consciência pode ser resultado de alterações no processo de atenção. Assim, o presente trabalho busca, através de uma revisão bibliográfica acerca do processo de atenção, reflexão e conhecimento sobre o envelhecer. Dentro desse universo, foram eleitos como população a ser estudada, os idosos cuja doença de Parkinson se faz presente. Esta patologia acomete o sistema neurológico do idoso, por se tratar de uma doença neurodegenerativa, além de progressiva. A doença afeta concomitantemente a qualidade de vida desse idoso que deve lidar ao mesmo tempo com as limitações impostas pelo Parkinson e pela velhice. E esse impacto na qualidade de vida desse idoso tem sua raiz no Sistema Nervoso. É através dele que sentimos, nos relacionamos (função psíquica), nos movimentamos e garantimos o funcionamento biológico interno do corpo. E, conforme nos tornamos mais velhos, há redução na quantidade de neurônios, na velocidade da condução nervosa, na intensidade dos reflexos, dentre outros. Desse modo, os conhecimentos da Neuropsicologia são indispensáveis, uma vez que há necessidade de aliar as questões neurológicas no idoso com Parkinson às funções cognitivas como a atenção, porque se trata de potencializar os estímulos cognitivos a fim de desacelerar as perdas neuronais a fim de gerar mais possibilidades e, portanto, maior qualidade de vida.

Palavras-chave: Atenção, Idosos, Parkinson

03 INDICADORES NO DIAGNÓSTICO DA DEMÊNCIA FRONTO-TEMPORAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

AUTORES: Camila Tuane de Medeiros, Marcílio Rômulo Silva Pereira, Marianna Carla Maia Dantas de Lucena.

Contato: camila.tuane@hotmail.com

Esta revisão sistemática tem como objetivo verificar quais os critérios de diagnóstico estão sendo utilizados no tocante à Demência Fronto-Temporal (DFT). São analisadas publicações do período de 2005 a 2015 nas bases de dados Scielo, PubMed, Lilacs. Os descritores utilizados foram “demência fronto-temporal”; “diagnóstico demência fronto-temporal”; “sintomas demência fronto-temporal”; “frontotemporal dementia”; “diagnostic frontotemporal dementia”; “symptoms frontotemporal dementia”. Sobre a procedência das publicações, tem-se: 07 publicações no Brasil, Estados Unidos e Chile; 06 na Colômbia; 02 na Austrália e Cuba; 01 publicações em cada um dos seguintes países: Índia, Peru, Argentina e Polônia. A leitura e análise das menções sobre diagnóstico da DFT mostram que esta doença contém três principais variantes: Variante Frontal ou Comportamental, que acomete até 90% dos pacientes; Demência Semântica e Afasia Progressiva. É uma doença pré-senil que surge dos 45 aos 60 anos, o uso de avaliação psicológica, exames neurológicos e neuroimagem são os principais meios de diagnóstico diferencial. Quando comparado o quadro clínico de DFT com outras demências, como a Doença de Alzheimer (DA), observamos diferenças na preservação da memória, menor afetação da linguagem e habilidades viso-espaciais, mas com grande deterioração da atenção, das funções executivas, alterações na personalidade e comportamento, como perda da conduta social, surgimento de comportamento desinibido, impulsivo e inapropriado. A dificuldade em observar biomarcadores que auxiliem no diagnóstico tornou-se um fato intrigante para diversos pesquisadores: Na análise genética constatam maior incidência de proteína Tau e Ubiquina, e em casos de DFT Familiar, utilizando análise da hereditariedade, constata-se representatividade de 15% a 40% dos casos. Ao verificar as incidências das publicações, vemos a baixa quantidade de estudos realizados e a necessidade de mais pesquisas. Há muitos avanços, mas muito conhecimento ainda deve ser desenvolvido de forma que o diagnóstico seja cada vez mais preciso e as intervenções terapêuticas mais eficazes.

Palavras-chave: Demência fronto-temporal. Sintomas demência fronto-temporal. Diagnóstico demência fronto-temporal.

04 IMPACTOS DE ESTIMULAÇÕES COGNITIVAS E DO TREINAMENTO CONCORRENTE SOBRE A QUALIDADE DE SONO E

MEMÓRIA DE UMA PACIENTE PORTADORA DA DOENÇA DE ALZHEIMER EM ESTÁGIO LEVE

AUTORES: Paulo Daywson Lopes da Silva, Jhonnatan Vasconcelos Pereira Santos, César Augusto Melo de Souza, Clélia Maria Ribeiro Franco, Terce Liana Mota de Menezes, André dos Santos Costa.

Contato: paulodaywson@hotmail.com

Prejuízo cognitivo e qualidade do sono são queixas evolutivas encontradas em portadores da Doença de Alzheimer (DA), processo neurodegenerativo comumente observado na população senil. Estudos vêm demonstrando que exercício físico e estimulação cognitiva têm se tornando importantes ferramentas no tratamento adjuvante não farmacológico na DA. Este estudo, objetiva avaliar os efeitos crônicos de estimulações cognitivas sequenciadas pelo treinamento concorrente, sobre processos cognitivos da memória e da qualidade do sono em paciente de 75 anos portadora de DA em estágio leve. As intervenções foram realizadas durante 3 meses, três dias na semana, 1 hora por dia (aprovação CEP - CAAE:41305015.2.0000.5208). Foram aplicados o Mini Questionário de Sono (MQS), o Mini Exame de Estado Mental (MEEM), o Teste de Lista de Palavras (TLP), a Bateria Breve de Rastreo Cognitivo (BBRC) e o teste de Extensão de Dígitos (EXD). Observou-se melhora na qualidade do sono (MQS, pré= 32 vs. pós= 27); nas funções cognitivas globais (MEEM, pré= 14 vs. pós= 20); o TLP apresentou melhora em todas as suas subcategorias, em alguns casos, mínima (TLP-Ri: pré= 7 vs. pós= 15; TLP-Rt: pré= 0 vs. pós= 1; TLP-R: pré= 2 vs. pós= 2); o BBRC apresentou pontuações diferenciadas em suas subcategorias, porém com pontuação positiva na grande maioria (BBRC-Pn: pré= 10 vs. pós= 10; BBRC-Mi: pré= 4 vs. pós= 3; BBRC-Mi1: pré= 3 vs. pós= 6; BBRC-A: pré= 3 vs. pós= 8; BBRC-Mt: pré= 1 vs. pós= 2; BBRC-R: pré= 2 vs. pós= 4); o teste de EXD não apresentou alterações. Os dados nos permitem concluir que, neste caso individual de portadora de doença demencial progressiva, o treinamento físico e estimulação cognitiva concorrente impactaram de forma positiva no incremento da memória e na qualidade do sono, mesmo que este ganho possa ser transitório, agrega valor a qualidade de vida da paciente.

Palavras-chave: Exercício Físico; Alzheimer; Memória; Sono.

05 AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES COGNITIVAS EM UM IDOSO: UM ESTUDO DE CASO NA PERSPECTIVA DA NEUROPSICOLOGIA

AUTORES: Carla Evangelista Araújo, Sarah Cassimiro Marques.

Contato: psicologia.caraujo@gmail.com

Este trabalho objetivou avaliar o funcionamento cognitivo em um idoso, através da realização de uma avaliação neuropsicológica. As pesquisas mostram que a população pertencente ao grupo da terceira idade está em constante crescimento desde as últimas décadas. Assim, há também um aumento do comprometimento cognitivo, que pode estar relacionado ao processo de desenvolvimento normal ou de um quadro degenerativo. Os estudos da neuropsicologia são relevantes para a identificação de alterações cognitivas logo no início do curso da patologia, a fim de proporcionar um prognóstico melhor. O participante deste estudo foi denominado de R.A., possui 76 anos, viúvo, aposentado, com formação de ensino médio completo. Os atendimentos foram realizados em um consultório do Núcleo de Estágio e Pesquisa em Psicologia da Faculdade Alves Faria – ALFA – Goiânia/GO, em ambiente adequadamente climatizado e mobiliado. Para tanto, foi aplicada uma bateria de instrumentos neuropsicológicos para avaliação quantitativa e qualitativa de diversas funções. Os resultados obtidos demonstraram prejuízos na percepção visual, atenção seletiva, alternada e concentrada, memória, funções executivas e inteligência, indicando assim um quadro de Comprometimento Cognitivo Leve – CCL, conforme características apresentadas na literatura.

Palavras-chave: Avaliação Neuropsicológica, Neuropsicologia, Idoso

06 CONTRIBUIÇÕES DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLOGICA NO DIAGNÓSTICO DE ALZHEIMER PRECOCE NO BRASIL.

AUTORES: Manoela Holanda Lima, Edna Alves de Oliveira, Fernanda Mayza da Silva Dantas, Joseanne Leila da S. Lopes Oliveira, Talisson Filipe de Figueiredo Rocha, Élisson Rixadson Araújo Cunha.

Contato: manoelaholanda@hotmail.com

Esse trabalho tem como objetivo realizar uma revisão teórica destacando da literatura científica as principais contribuições da avaliação neuropsicológica para o diagnóstico da doença de Alzheimer precoce (DA). A DA é uma patologia neuro-degenerativa que prejudica o desempenho cognitivo, tendo como consequência perturbações das relações sociais, de trabalho, comportamentais e de personalidade. O seu diagnóstico pode ser estabelecido pela avaliação neuropsicológica como finalidade de averiguar o andamento do processo de cognição, observando quais estão conservados e quais estão afetados negativamente. Diante disso, realizou-se uma breve revisão bibliográfica entre o período de 2000 a 2015, na plataforma de pesquisa Scielo, no qual foram pesquisados estudos brasileiros utilizando as seguintes palavras-chave: avaliação neuropsicológica, diagnóstico da doença de Alzheimer e Alzheimer precoce. A partir da pesquisa realizada, foram encontrados oito estudos e após análise foi possível perceber que a Avaliação Neuropsicológica atua no diagnóstico em pacientes com DA, contribuindo na comprovação de déficits cognitivos por testes e fornecendo parâmetros para comparações evolutivas e de respostas a medicamentos, de forma à provocar um crescente avanço na reabilitação do paciente, como também de buscar através dos instrumentos, uma compreensão quanto aos tipos de perdas no sistema nervoso. Observou-se, portanto que a Avaliação Neuropsicológica é de grande importância no diagnóstico da DA, contudo os estudos que aprovam tal importância, ainda são escassos, no sentido de quantidade, havendo a necessidade de que haja mais estudos neste campo.

Palavras-chave: Avaliação neuropsicológica, Alzheimer precoce, Neuropsicologia.

07 TRANSTORNOS SUBJETIVOS DO SONO E DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

AUTORES: Patrícia Vidal de Negreiros Nóbrega, Álvaro Campos Cavalcanti Maciel, Mario André Leocádio Miguel, John Fontenele Araujo.

Contato: patriciavmn@gmail.com

Introdução: Distúrbios do sono apresentam importante papel na etiologia da depressão. Indivíduos não-depressivos com queixas de sono possuem dupla chance de desenvolver depressão. Ambos, má qualidade de sono e sintomatologia depressiva, são comuns em idosos e associados com resultados adversos, aumentando o risco de mortalidade nessa

população. Objetivo: Investigar a relação entre transtornos subjetivos do sono e sintomas de depressão em idosos institucionalizados. Material e Métodos: Foi realizado um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (protocolo no 061888/2014 CEP/UFRN), com 133 idosos residentes em 14 instituições do Estado da Paraíba. Foram utilizados Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI), para avaliar a qualidade subjetiva do sono, e Escala de Depressão Geriátrica versão curta (GDS-15), para avaliar presença ou não de sintomas depressivos. Na análise estatística utilizou-se Análise de Variância (ANOVA One-way) e correlação de Pearson. Em toda análise estatística foi considerado um intervalo de confiança de 95% e um $p < 0,05$. Resultados: Na caracterização dos idosos, idade de 78,76 ($\pm 7,62$) anos, 87 (65,4%) sexo feminino, 57 (43,2%) solteiros, 30 (22,7%) fazendo uso de drogas psicotrópicas, 22 (16,7%) de hipnóticas e 18 (13,6%) de ambos, GDS-15 5,73 ($\pm 3,23$) pontos e PSQI 7,71 ($\pm 4,38$) pontos e duração total do sono noturno 7,14 ($\pm 2,42$) horas. Foi observada correlação positiva entre escores PSQI ($r=0,374$, $p < 0,001$), componente 1 PSQI ($r=0,374$, $p < 0,001$), componente 3 PSQI ($r=0,241$, $p=0,005$), componente 5 PSQI ($r=0,290$, $p=0,001$) e componente 7 PSQI ($r=0,403$, $p < 0,001$) e GDS-15. Não houve relação entre uso de psicotrópicos/hipnóticos e GDS-15, porém houve entre uso de medicamentos e má qualidade do sono ($F=9,65$, $p=0,002$). Conclusões: Estes resultados sugerem que transtornos subjetivos do sono, como má qualidade do sono, duração do sono noturno inadequada, distúrbios do sono noturno e sonolência diurna podem influenciar sintomas depressivos em idosos.

Palavras-chave: Sono; Transtornos do sono; Depressão; Idoso; Saúde do Idoso; Asilo.

08 TRAÇOS DE PSICOPATIA E O RECONHECIMENTO DAS EMOÇÕES ATRAVÉS DAS EXPRESSÕES FACIAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

AUTORES: Samara dos Santos Fernandes, Edphamela de França Maciel, Silvana Queiroga da Costa Carvalho, Jayana Ramalho Ventura.

Contato: samara_fernandes@live.com

A psicopatia é um transtorno mental que afeta as relações interpessoais e é causada por fatores biológicos, psicológicos e traumáticos. O indivíduo com traços de psicopatia

caracteriza-se por uma personalidade de pouca afetividade e marcante ausência de empatia. Este estudo objetiva analisar sistematicamente a relação entre os traços de psicopatia e a sua capacidade de reconhecer emoções através das expressões faciais. Foram encontrados 18 artigos nas bases de dados do Portal de Pesquisa da BVS e o PubMed, utilizando a string: “facial expression” AND “psychopaths”. Foram incluídos 9 trabalhos publicados em inglês entre os anos de 2005 e 2015 e estudos quase experimentais no processamento emocional não verbal. Os critérios de exclusão são: produções cujo tema não são pertinentes à temática abordada. Os resultados encontrados sugerem a existência de uma relação direta entre a psicopatia e o déficit no reconhecimento de várias emoções.

Palavras-chave: Expressões faciais. Psicopatas. Reconhecimento das emoções.

09 ALTERAÇÕES MORFOFISIOLÓGICAS A DOENÇA DE HUNTINGTON

AUTORES: Ana Adelly Alves Costa, Samara Queiroz Fernandes Coelho, Lucidio Clebeson Oliveira, Fausto Guzen Pierdoná, José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcante, Branteli Martins Machado, Eligleidson José Vidal Oliveira.

Contato: anacosta2501@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Huntington (DH) é causada pela mutação genética de uma proteína chamada huntingtina. Tal proteína afeta funções do cérebro que agem nas funções cognitivas, motoras e da própria personalidade no tocante a mudanças de temperamento. Os estudos apontam para a ocorrência nos gânglios de base, podendo surgir precocemente, percepções na execução de movimentos. A DH pode ser classificada a partir do grau de comprometimento do paciente bem como de acordo com uma avaliação desenvolvida para mensurar a atrofia assim como a degeneração dos gânglios de base. OBJETIVO: O objetivo deste trabalho é entender o que é a DH e como ela se desenvolve nos indivíduos com DH. METODOLOGIA: A pesquisa de literatura foi realizada nas bases de dados PUBMED, Science Direct e Scielo a partir dos descritores: Doença de Huntington, gânglios da base e degeneração nervosa. Foram encontrados 387 artigos com período definido entre 2010 a 2015. Desses, foram revisados 30 artigos atendendo os critérios de inclusão. RESULTADOS: Neuropatologicamente a DH desenvolve-se alterando os neurônios espinhosos médios.

Esses neurônios se ligam aos núcleos dos gânglios de base. Os neurônios espinhosos médios utilizam um neurotransmissor inibitório do ácido GABA. Ocorre então o surgimento do descontrole de movimentos causando inibição da neurotransmissão inibitória causada pela morte dos neurônios espinhosos médios. **CONCLUSÃO:** No entanto, os estudos mostram que dentro da população dos neurônios afetados existem diferentes graus de afecção que podem ser classificadas a partir do grau de comprometimento do paciente bem como de acordo com uma avaliação desenvolvida para mensurar a atrofia e a degeneração dos gânglios de base.

Palavras-chave: Doença de Huntington; Gânglios da Base; Degeneração Nervosa.

10 SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDOS GRAXOS POLIINSATURADOS ÔMEGA 3 EM MODELOS ANIMAIS DE DOENÇA DE ALZHEIMER

AUTORES: Ana Adelly Alves Costa, Fausto Guzen Pierdoná, José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcante, Branteli Martins Machado, Lucidio Clebeson Oliveira, Samara Queiroz Fernandes Coelho, Eligleidson José Vidal Oliveira.

Contato: anacosta2501@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Existem poucos ensaios clínicos randomizados que tenham estudado os efeitos dos ácidos graxos poliinsaturados ômega-3 (AGPI ?3) sobre a Doença de Alzheimer (DA). **OBJETIVO:** analisar a ação da suplementação de ácidos graxos poliinsaturados ômega 3 em modelos animais de Doença de Alzheimer. **METODOLOGIA:** Foi realizado levantamento dos dados através das pesquisas realizadas nas bases de dados Pubmed, Medline, Mendeley e SciELO, utilizando os seguintes descritores: Suplementação de ácidos graxos poliinsaturados e ômega 3. Foram selecionados 67 artigos científicos, publicados entre os anos de 2005 a 2015. Os estudos que atenderam os critérios de inclusão foram revisados. **RESULTADOS:** Alguns estudos demonstraram que pacientes com comprometimento cognitivo leve tiveram benefícios no tratamento, mas não apresentaram melhoras significativas na função cognitiva em pacientes com DA moderada ou avançada. Os ensaios clínicos randomizados tiveram duração relativamente curta da suplementação, portanto, uma das razões que pode não ter contribuído para melhora em pacientes com a doença moderada ou avançada seria o curto tempo de duração do estudo. Os estudos em animais oferecem melhores possibilidades de investigação controlada a longo prazo, se comparados a

estudos clínicos. Portanto, foi realizada revisão da literatura incidindo os efeitos da relevância da suplementação de AGPI ω 3 a longo prazo sobre o comprometimento cognitivo e perda neuronal em modelos animais de DA. **CONCLUSÃO:** Essa pesquisa mostrou que, a longo prazo, a suplementação de AGPI ω 3 diminuiu a razão ω -6 / ω -3, reduziu a perda neuronal em modelos experimentais de DA, e melhorou a função cognitiva; este efeito mostrou-se mais evidente em ratos mais velhos em comparação a ratos mais jovens, e em machos comparando-se com as fêmeas. Estes resultados indicam a importância de serem realizados novos ensaios clínicos com suplementação de AGPI ω 3 a longo prazo em pacientes com DA, para possíveis associações de dosagens corretas no tratamento.

Palavras-chave: ω 3, ácidos Graxos, Doença de Alzheimer

11 O PAPEL DAS HABILIDADES SOCIAIS NA VIDA DO IDOSO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

AUTORES: Ana Paula de Castro Araujo, Lanna Cristyna do Rego e Silva, Maria Adilles da Silva Alcântara, Silvana Queiroga Carvalho.

Contato: anacastropsico@hotmail.com

As relações sociais podem promover melhores condições de saúde no idoso. As Habilidades Sociais (HS) são fundamentais para o desenvolvimento das competências que mantenham estas interações sociais. Tem-se como objetivo apresentar as relações existentes entre HS e Idosos e identificar os métodos e instrumentos utilizados nas pesquisas que abordam esta temática. Este trabalho Trata-se de um revisão sistemática realizada nas bases de dados pubmed e Scielo, utilizando os descritores “Social Skill” (Habilidades sociais) e “Elderly” (Idoso). Incluiu-se artigos que continham nos seus títulos e resumos os descritores utilizado. Foram excluídos os artigos que não estavam disponíveis ou não faziam relação com os temas abordados. Foram encontrados 45 artigos, sendo 19 inclusos na pesquisa. Encontrou-se um total de 31 instrumentos diferenciando-se em 25 tipos. Entre os instrumentos que mais se repetiram destacam-se: (9,6%) Mini-Mental State Examination (MMSE), (9,6%) Wechsler Adult Intelligence Scale (WAIS); (6,4%) Social Skills Performance Assessment (SSPA). Os métodos mais utilizados foram Correlacional (37%), Revisão Bibliográfica (21%) e Causal-Comparativo (16%). As HS tem sido importantes para que o idoso possa lidar com as

situações do cotidiano. Estudos apontam o Treinamento de Habilidades Sociais (THS) em idosos como eficaz, mostrando mudanças positiva no repertório de comportamentos e diminuição de comportamento verbal agressivo em pacientes geriátricos institucionalizados. Pesquisas abordavam outros tipos de intervenções que envolviam THS como Terapia Psicológica Integrada, Modelo de Reabilitação Geriátrica, Programa de Intervenção Mediada por Cão nas quais se apresentaram resultados eficazes. Existe relação positiva entre as HS e o Idoso, entretanto percebe-se a necessidade de estudos de mensuração de forma mais objetiva a influência das intervenções na HS no idoso.

Palavras-chave: Idoso; Habilidades Sociais; Instrumentos.

12 RESSIGNIFICANDO RELAÇÕES AFETIVAS ATRAVÉS DA DANÇA CIRCULAR NO CONTEXTO ASILAR

AUTORES: Ana Flávia Vasconcellos Freitas Paiva, Lidia Kelly Pereira Alves, Caroline Ferreira Lemos, Gabriela Zelaya Moreira Fernandes.

Contato: aflaviapfreitas@gmail.com

Este trabalho objetivou construir um plano de sensibilização, acerca das relações sociais desenvolvidas em uma instituição de longa permanência, direcionada às idosas residentes do Lar Espírita da Vovozinha em Natal/RN, sendo este destinado ao cuidado terapêutico das anciãs em situação de vulnerabilidade social. De natureza qualitativa, a metodologia utilizada foi baseada na Investigação-Ação-Participante (IAP), sendo composta por três etapas. Na primeira, aplicamos um questionário semi estruturado direcionado à coordenação com a finalidade de obter dados socioeconômicos e investigar quais as concepções acerca do cuidado institucional e familiar para com as idosas, bem como as relações que permeiam as mesmas neste contexto. Tendo por segunda etapa a realização de conversas informais com as idosas e equipe de cuidadores do lar, com o propósito de elaboração da análise diagnóstica, da qual serviu de base para o projeto de intervenção em questão. Diante da análise dos relatos e vivências dos constituintes dessa dinâmica, foi aplicado no terceiro momento, um projeto de intervenção que utiliza-se da ciranda de roda como dispositivo central da qual incentivava-se as senhoras diante do fortalecimento do vínculo entre elas, bem como no compartilhamento de valores, qualidade de vida e apoio biopsicossocial. Fomentando assim uma maior interação vincular, sobretudo sensibilizando as idosas na construção

de uma convivência humanizada e pacífica. Concluímos que a dança circular se mostra como mediador benéfico, que contribui como ferramenta de transformação na vida das participantes. Diante disso, torna-se possível o resgate da autonomia que por muitas vezes se desfaz no contexto asilar, como também proporciona a construção de relações afetivas entre elas, com o intuito de restaurar tais vínculos perdidos e esquecidos pelas mesmas. Estabelecendo a comunhão em termos de relacionamentos e convivência entre as idosas e funcionários promovendo assim uma maior qualidade de vida .

Palavras-chave: Psicossocial, ciranda, relações vinculares

13 A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA PARA O DIAGNÓSTICO E O TRATAMENTO DA HIDROCEFALIA DE PRESSÃO NORMAL

AUTORES: Andréa Costa de Andrade, Henrique Oliveira Martins, Anderson Rafael Figueiredo de Carvalho, Cleomir da Silva Matos, Heliana Maria da Costa Matos.

Contato: aflaviapfreitas@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Hidrocefalia de Pressão Normal (HPN) acomete cerca de 5% dos brasileiros, principalmente idosos com mais de 60 anos e pode ser confundida com outras doenças cerebrovasculares como o Alzheimer. A hidrocefalia é diagnosticada pela obstrução do líquido cefalorraquidiano (LCR) no interior do sistema ventricular ou diminuição da capacidade absorptiva do cérebro, provocando desproporção entre a produção e absorção do líquido. A importância do diferencial da hidrocefalia de pressão normal em relação às demais demências reside na possibilidade de cura, pois se diagnosticada previamente é operável, o paciente se recupera e pode levar uma vida normal. Mas é possível diagnosticá-la precocemente? OBJETIVOS: Logo, o objetivo desse estudo foi diferenciar a Hidrocefalia de Pressão Normal das demais doenças que a ela se confundem. Idosos com dificuldade de andar, que se esquecem dos eventos recentes e têm incontinência urinária, teriam Alzheimer ou Hidrocefalia de Pressão Normal? MATERIAL E MÉTODOS: A pesquisa foi descritiva qualitativa e após submissão do TCLE, procedeu-se a aplicação dos testes neuropsicológicos, Mini-Mental State Examination- MMSE que rastreia demências e observa capacidade de leitura, escrita, orientação, memória em curto prazo e Figura de Rey que avalia memória e praxias motoras, antes e depois dos testes clínicos para evidenciar a HPN.

RESULTADOS: Foram avaliados 05 pacientes entre 61 e 72 anos avaliados durante 02 meses. Os testes neuropsicológicos permitiram identificar sintomas clássicos da HPN, apraxia motora e alteração de memória, em pacientes com mais de 70 anos. Os exames de imagem e testes clínicos preditivos (TAPTEST e teste da drenagem lombar externa) auxiliaram a indicação neurocirúrgica. **CONCLUSÃO:** A aplicação dos testes neuropsicológicos pode orientar à necessidade da submissão neurocirúrgica ou não. Diagnosticada a HPN e realizado o procedimento cirúrgico foi possível evidenciar melhoras na marcha, na memória, no intelecto e no controle urinário dos pacientes acometidos pela doença. Hidrocefalia de pressão normal, diagnóstico, demências, avaliação neuropsicológica.

14 EFEITO ANSIOLÍTICO DA RIPARINA IV EM MODELOS DE DEPRESSÃO ASSOCIADA A ANSIEDADE.

AUTORES: Raquell de Castro Chaves, Auriana Serra Vasconcelos, Natalia Ferreira de Oliveira, Iris Cristina Maia Oliveira, Gabriel Carvalho Rodrigues, José Tiago Valentim, Francisca Cléa Florenço de Souza.

Contato: raquellchaves@gmail.com

A depressão e a ansiedade são condições psiquiátricas muito importantes que acometem uma parcela considerável da população mundial. A relação entre essas doenças tem sido tópico de várias pesquisas, sendo o grande interesse baseado na alta taxa de comorbidade entre as duas condições. Estudos epidemiológicos geralmente relatam que os diagnósticos de depressão e ansiedade co-existem em aproximadamente 40 a 75% do tempo. Desordens mentais apresentam etiologia multifatorial e o estresse se apresenta como um dos fatores desencadeantes. O objetivo do estudo é avaliar a droga sintética riparina IV em um modelo de estresse crônico induzido pela administração de corticosterona. Foram utilizados camundongos Swiss fêmeas, pesando entre 25 e 30 g, divididos em quatro grupos (controle, estressado, riparina IV e fluvoxamina). Os animais foram tratados com corticosterona, subcutânea, por 14 dias e depois tratados com as drogas teste por 7 dias, por via oral, totalizando 21 dias de tratamento. No último dia, foram submetidos a modelos comportamentais de ansiedade como o labirinto em cruz elevado (LCE) e campo aberto (CA). Os resultados foram analisados utilizando o teste t-Student ou one-way ANOVA seguida de Student-Newman-Keuls

como teste post hoc, considerando diferenças estatisticamente significativas quando $P < 0,05$. No LCE, a riparina IV apresentou efeito ansiolítico potencial pois aumentou todos os parâmetros analisados, como número de entrada e tempo de permanência nos braços abertos ($p < 0,001$). No Campo Aberto, os grupos riparina IV e fluvoxamina apresentaram redução significativa dos parâmetros rearing (levantar as duas patas) e grooming (autolimpeza) sem afetar a atividade locomotora. Desse modo, a riparina IV reverteu o efeito ansiogênico ocasionado pelo estresse, mostrando um potencial efeito ansiolítico em resultados preliminares. Novos estudos serão necessários para demonstrar esse efeito.

Palavras-chave: riparina IV, depressão, ansiedade, estresse crônico

15 DEMÊNCIAS PROVOCADAS PELA MANIPULAÇÃO DO CÉREBRO NA EXERESE DE TUMORES ÓSSEOS

AUTORES: Andréa Costa de Andrade; Henrique Oliveira Martins, Anderson Rafael Figueiredo de Carvalho, Cleomir da Silva Matos, Heliana Maria da Costa Matos.

Contato: deastein@ig.com.br

INTRODUÇÃO: A retirada dos tumores ósseos benignos (osteomas) ou malignos (osteossarcomas) que surgem no crânio é necessária no tratamento neurocirúrgico para sanar o agravo causado ou ainda extirpar a malignidade que o tumor pode causar. É processo que pode deformar o osso do crânio e atingir a dura-máter pela dificuldade de realizar a craniectomia do osso, provocando prejuízos a região frontal craniana e órbita superior facial craniana. A manipulação do frontal pode ser danosa tanto à estética corporal quanto ao desempenho da capacidade das funções cognitivas e executivas dos pacientes, principalmente no que concerne a memória, estados de demência, além de interferir na autoestima. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo foi avaliar as funções cognitivas e autoestima em 05 pacientes do sexo feminino, submetidas à exerece de tumor ósseo. **MATERIAL E MÉTODOS:** A pesquisa foi descritiva- qualitativa, aplicou-se o TCLE e utilizou o teste Mini-Mental State Examination- MMSE, antes e pós evento cirúrgico, observando capacidades como memória, linguagem, orientação, leitura e escrita e possíveis episódios depressivos e o WHOQOL-bref, questionário de qualidade de vida para avaliar a autoestima. **RESULTADOS:** O teste Mini-Mental State Examination- MMSE permitiu identificar sintomas de demência na amostra avaliada, 04

pacientes com escolaridade entre 4º e 5º ano do 1º grau obtiveram ponto de corte entre 15 e 17 pontos e 01 paciente com curso superior incompleto obteve pontuação de 23 pontos, principalmente no que se refere a evocação da memória. Quanto aos índices de depressão, o escore foi de 26 pontos revelando depressão não complicada. O WHOQOL-Bref evidenciou afecções a autoestima pela deformidade causada.

CONCLUSÃO: O prognóstico clínico nos casos de exereses de tumor, geralmente não é positivo se houver reincidência, sangramento e manipulação do córtico temporal e frontal, podendo gerar perdas de memória e afetar a autoestima decorrente da falha óssea causada pelo procedimento neurocirúrgico.

Palavras-chave: Tumor ósseo, demências, avaliação neuropsicológica.